

Turismo e alimentação garantem futuro

A indústria do turismo e da alimentação deve ser ampliada no Distrito Federal. As condições para o crescimento desses setores são adequados. Há uma infra-estrutura internacional para a realização de eventos na capital da República. Dez mil empresas empregam cerca de 120 mil pessoas na área. Todas essas observações foram feitas, ontem, pelo presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, César Augusto Gonçalves, como repercussão do Painel Brasília em Debate.

Um projeto a curto prazo para empregar mais de 10 mil pessoas no setor, é perfeitamente viável dentro do plano de industrialização do DF. Segundo César Gonçalves, as características políticas, administrativas e diplomáticas de Brasília, permitem que se desenvolva uma política para o turismo, com mais agressividade em nível nacional e internacional. Segundo ele, a autonomia econômico-financeira é necessária. E para ser alcançada, tem que haver mais investimentos nos serviços de hotelaria, alimentação e afins.

O presidente do sindicato destaca, ainda, que esse é um dos setores que consta no projeto original da fundação de Brasília. "Não somos poluentes e temos a capacidade de empregar, desde a mão-de-obra menos qualificada, até especialistas em hotelaria, com formação em outros países."

O presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Antônio Fábio Oliveira, disse que o setor de serviços de hotelaria e similares tem que receber mais incentivos do Governo do Distrito Federal, bem como da

iniciativa privada. Antônio Ribeiro destacou, também, que a estrutura do Centro de Convenções Ulysses Guimarães tem que ser melhor aproveitada. O presidente da Fibra salientou que tem que ser implantada uma política de marketing mais agressiva no setor. "Somos patrimônio da humanidade. E temos que aproveitar melhor esse fato. Países como a Espanha e a Itália arrecadam mais de 30% do seu PIB em turismo", concluiu.